**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DA ERGONOMIA PARA A EDUCAÇÃO ATUAL**

 Mário de O. Martins

**RESUMO**

A primeira intenção deste artigo é descrever a importância do professor de educação física e da ergonomia no processo de orientação da saúde, prevenção e bem estar dos alunos, no atual cenário da educação. Tem o objetivo de analisar a tarefa do instrutor ou professor na realização da educação física escolar, em que diversos recursos são indispensáveis, junto com a ergonomia, mas que todos necessitam saber utilizar de forma coerente, a fim de garantir segurança e eficácia. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica tendo por base os teóricos Prudêncio (2010), Marques (2010), Magalhães (2012), dentre outros, para enfatizar a importância do profissional físico, bem como da ergonomia na escola, no intuito de favorecer uma aprendizagem sistêmica aos alunos.

Palavras-chave: Professor. Educação Física. Ergonomia. Saúde.

**INTRODUÇÃO**

 O objetivo principal deste artigo é desenvolver uma reflexão sobre a importância do professor de educação física na escola, bem como a pertinência da ergonomia, recurso físico e pedagógico indispensável na prevenção de acidentes e prevenção de doenças. Com essa ideia é possível perceber que o resultado desse esforço nas aulas de educação física é a saúde física, psicológica e bem estar dos alunos.

 Para tudo na educação é necessário uma metodologia adequada. Foi escolhido o método de pesquisa bibliográfica para este trabalho, na tentativa de refletir a teoria e a prática. Fazem parte deste artigo a discussão dos autores: Prudêncio (2010), Marques (2010), Magalhães (2012), dentre outros, que tratam da temática da educação física escolar e os cuidados que o professor deve ter em vista de uma aprendizagem significativa dos alunos.

**DESENVOLVIMENTO**

 A presença da educação física na escola é de grande valia. O profissional e educador físico faz parte desse conjunto de valores que faz a avaliação bem processual e se apresenta como uma exigência inovadora, bem diferente, para fugir do tradicional na maneira de brincar e desenvolver habilidades. A referência ao professor de educação física é imprescindível porque vai se preocupar com as exigências do esporte educativo, excelente oportunidade para desenvolver talentos e praticar esportes com bem estar.

 Segundo Prudêncio (2010) destaca a importância da educação física no âmbito escolar:

Historicamente a Educação Física passou por diversas transformações e entendimentos no âmbito escolar, conforme consta nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), passando pelo higienismo, militarismo, até sofrer forte influência dos pensamentos pedagógicos. A partir daí, iniciam-se algumas tendências pedagógicas no âmbito escolar através de abordagens, sendo elas a psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e crítica. Dessa forma, com novas pesquisas e estudos, a Educação Física Escolar vem inovando e proporcionando aos educandos novas formas de ensino/aprendizagem em busca de novos conhecimentos. Hoje a Educação Física em âmbito escolar é uma disciplina que atua desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental I e II, ensino médio, EJA e também com atuação nas universidades. Em cada grau de escolaridade, a Educação Física Escolar tem sua atuação planejada conforme a idade e a capacidade de entendimento do educando, desenvolvendo com responsabilidade os conteúdos previstos (PRUDÊNCIO, 2010, p. 8).

 Conforme desta o interlocutor, é fundamental a prática da educação física no âmbito escolar, não apenas como disciplina conteudista, mas no sentido de buscar uma educação voltada para uma cultura esportiva orientada, com vistas a um desenvolvimento de qualidade de vida dos educandos.

 Na perspectiva de Magalhães (2012), os recursos didáticos reforçam a aprendizagem:

O ensino aprendizagem no contexto escolar exige cada vez mais do educador/mediador que o tema/projeto a ser desenvolvido em sala de aula seja trabalhado de forma eficiente, prazerosa, instigadora e assim o professor tem que estimular, suscitar nos alunos a curiosidade, o desejo de descobrir seu próprio mundo, de esclarecer suas dúvidas e incertezas. Isso exige do professor dedicação, compromisso, técnica, conhecimento científico, e manuseio das tecnologias. O professor/mediador tem a função de planejar, avaliar, e replanejar a sua prática docente em prol de uma aprendizagem significativa para os alunos. Neste contexto é necessário que se pense nos recursos didáticos e suas funções na prática pedagógica. Recursos didáticos são todos os instrumentos utilizados em uma aula, evento didático, ou qualquer uma situação de aprendizagem a fim de favorecer aos participantes a ampliação de seus horizontes, isto é de seus conhecimentos. Eles tornam a aprendizagem viável, significativa, acessível e evitam que as aulas tornem-se monótonas, rotineiras, ou que caiam na mesmice do dia-a-dia. Eles contribuem para mediar as relações efetivas que ocorrem dentro do ato de ensinar e aprender (MAGALHÃES, 2012, p. 28).

 Nunca foi fácil avaliar e interpretar aquilo que o outro coloca no papel. Avaliar é dar valor, ainda mais em matéria de esporte, cultura e lazer educativo, que não se pode avaliar quantitativamente. Todo esforço do educador físico vale a pena. Brincar com as palavras no sentido de seguir perfeitamente o rigor metodológico ao orientar a prática do discente, é uma arte especial e só ele, o professor, pode utilizar os recursos pedagógicos como técnica esportiva de forma peculiar e com eficiência e eficácia.

 Prudêncio (2010) diz sobre a pertinência do professor de educação física:

Como professores de Educação Física, temos um papel de suma importância dentro da escola, assim como os demais professores em suas disciplinas. Nossos ensinamentos rompem as barreiras das quatro bolas (futebol, handebol, voleibol e basquetebol), pois somos também pesquisadores e nos especializamos nessa área do saber para proporcionar à comunidade escolar um ensino de qualidade. Trabalhamos com princípios de inclusão e diversidade, dando oportunidade a todos de forma igualitária, respeitando suas capacidades conforme sua idade ou dificuldade.

 Nenhum outro profissional é capaz de realizar um trabalho conforme descrito acima se não tem uma formação consistente, o saber fazer. É por isso que o autor salienta com tanta ênfase a importância do professor de educação física na escola, porque sua missão vai além de ensinar conteúdos e técnicas tradicionais, mas desenvolve uma ação em prol de toda a sociedade, preparando cidadãos honrados, com ética, qualidade no conhecimento e acima de tudo profissionalização eficaz.

 Outro fator primordial na escola e na vida dos estudantes é a ergonomia. No decorrer dos anos tem desenvolvido um serviço grandioso no sentido de proteger a saúde e a integridade física e psicológica das pessoas, mas nem sempre isso é valorizado e conhecido na escola. É necessário um acompanhamento do educador físico aos estudantes, em vista de uma qualidade de vida e bem estar.

 A evolução do processo ergonômico firmou-se sob vários estudos científicos e isso garante a sua credibilidade. Por isso, cada vez mais o Brasil adota os procedimentos para propiciar a interação entre o trabalho e seus agentes. Na escola é preciso diagnosticar-se vários problemas de distúrbios ocasionados por falta de cuidado ou mesmo exercícios sem orientação.

 Brandão (2017), diz:

As lesões resultantes de condições ergonômicas inadequadas são conhecidas como Lesões por Esforço Repetitivo (LER), Distúrbios Ósteo-musculares Relacionados ao Trabalho (DORT) ou Lesões por Movimentos Repetitivos (LMR). As causas para estas lesões são o trabalho prolongado envolvendo movimentos repetitivos, movimentos forçados e posturas incômodas. As LER são lesões dolorosas e frequentemente incapacitantes, que afetam principalmente os punhos, costas, pernas, ombros, pescoço, músculos e articulações.

 Pelas explicações acima são identificados várias situações que merecem maior atenção e cuidados. Providências são tomadas em vista da prevenção. É um investimento na saúde e qualidade do aluno. Para alcançar suas metas as escolas fazem o processo de adaptação do treinamento físico ao homem, utilizando um sistema que abarca os diversos setores, através de plano, projeto e avaliação da ergonomia. Assim reduz vários fatores tais como acidentes, erros, estresse, fadiga, o absenteísmo e acima de tudo desenvolve a interação homem-máquina-ambiente. Tal organização é motivada por qualidade de vida no trabalho.

 É fundamental perceber que ergonomia não é só equipamento, mas um conjunto de fatores que compõem um ambiente harmonioso, propício ao exercício físico. A posição dos equipamentos é o primeiro aspecto físico a ser cuidado. Isso faz a diferença no ambiente favorável ao bom desempenho das atividades. Além disso, conforme bem destaca Marques, et. alii. (2010), é preciso cuidar do todo do ambiente:

(...) outros aspectos como cores suaves nas paredes, a iluminação, ruído, postura, assento, aperto, máquinas e calor são outros tópicos que são bem orientados. Tudo isso quando bem treinado garante o desenvolvimento integral e sistêmico. É uma forma de humanizar o ambiente, sempre procurando detalhes que afetam positivamente a convivência. Todo o projeto é analisado e avaliado para reduzir custos e riscos. Isso garante a qualidade do processo. Diante do avanço da tecnologia não se pode querer que implantado o sistema ergonômico tudo está resolvido. É necessário sempre adaptar os recursos, as pessoas e as condições de forma constante (MARQUES, 2010, p. 5-6).

 Muito lindas as palavras da autora, porque num mundo frenético pela velocidade nos esportes, na vida comum, no mundo da tecnologia, tudo parece não ter limites. Por isso é muito importante a visão de um ambiente organizado para a prática de esportes e que favoreça uma educação física de qualidade.

 De acordo com o ponto de vista de Marques (2010) é necessária uma metodologia adequada:

A metodologia adotada é muito importante, desde a observação no local, constando de leituras, entrevistas, pesquisas, diagnóstico. Também se vale de questionários e pesquisa de campo. Várias estratégias de estudo analisam o sistema e suas condições ergonômicas de forma qualitativa e quantitativa, desde a logística até os detalhes mais criativos. Depois desse processo percebeu-se os aspectos negativos na empresa ou escola e começa a desenvolver novas estratégias. Diagnosticando-se que há móveis, máquinas e posturas do corpo que estão trazendo resultados negativos, os colaboradores não podem ficar indiferentes aos danos causados pela desatenção nestes aspectos vitais. Percebe-se que as consequências de um ambiente desfavorável a saúde das pessoas são enormes (MARQUES, 2010, p. 7-11).

 Muito importante essa postura da autora com relação aos cuidados que se deve ter com o ambiente educacional ou vivencial dos jovens ou crianças, para a prática da educação física. Com isso se percebe que muito mais importante do que incentivar aos estudantes a praticar esportes é melhor preparar antes o espaço adequado, no sentido de preservar futuras consequências negativas com uma prática irregular.

 Quanto às ações que as escolas desenvolvem estas certamente devem estar em acordo com a LDB: 9394/96 na defesa da diversidade, pluralidade e existência de diversos atores e movimentos sociais na construção da educação, sendo um processo democrático e feito através de muita luta. Reafirma-se a pratica da escola de acordo o Art. 1º. Da LDB quando diz que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais VII - valorização do profissional da educação escolar VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino IX - garantia de padrão de qualidade X - valorização da experiência extra-escolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (LDB 9394/96). Art. 2º).

 Nenhum profissional de educação física pode desconhecer esta lei e nem ignorá-la, porque é fundamental que o mesmo saiba lidar com o desenvolvimento integral dos seus alunos. No sentido lúdico, físico, educacional, todos os alunos terão bom aproveitamento em todas as disciplinas quando se obedece às leis e ensina com amor a arte de exercitar o corpo. Dessa forma, após concluir que existe uma sinergia entre ergonomia e o professor de educação física, percebe-se que várias medidas podem ser tomadas e assim haverá uma melhor adequação dos vários recursos às pessoas em desenvolvimento. Assim, pôde-se confirmar a necessidade da ergonomia na operacionalização de todos os seus aparatos técnicos, físicos e ambiental, na escola. Para melhorar ou diminuir riscos, ameaças, além de prejuízos de vários níveis, chegou-se conclusão de que realmente ela é determinante e imprescindível ao coerente e satisfatório desempenho organizacional, orientado pelo educador físico que tem importância singular.

**CONCLUSÃO**

 O objetivo deste trabalho foi alcançado porque trouxe a problemática da aula de educação física orientada pela pessoa que, pela docência, torna-se um profissional capacitado para desenvolver tal ação, em forma de pressupostos e práticas, numa tônica observadora da profissão do professor certo no lugar certo. Refletir sobre a prática do educador é necessário porque busca compreender a grandiosidade da profissão, mas também os desafios inerentes aos infinitos projetos a serem elaborados e praticados. Existe professor que sabe, aquele que sabe e faz a educação acontecer, existe aquele que quer fazer e existe aquele que possui estas três características.

 O serviço educacional lida com pessoas de diversos contextos. É imprescindível conhecer o contexto vivencial das pessoas, em geral, mais precisamente as que estão em situação de vulnerabilidade. Para tal é preciso conhecimento de vários conceitos e estratégias necessárias ao diálogo, num mundo em que se vive hoje, plural, repleto de consequências negativas quando não se vive bem um perfil profissional. É uma tarefa que trata das velhas e novas habilidades profissionais que são exigidas na atualidade.

 As estratégias necessárias ao bom andamento do profissional são basicamente três: saber, saber fazer e querer fazer. Nesse sentido quem não consegue agir assim não terá uma boa atuação, principalmente em educação física. Partindo do pressuposto de que estas estratégias citadas só trazem resultados positivos, é importante conhecer os documentos, as fontes, as leis, e traçar um perfil de trabalho com sustentação teórico-prática.

 Muitos profissionais omitem a construção do planejamento estratégico na realização da profissão e por isso atuam sem fundamentação, sem base, por isso essa realidade cruel que traz consequências drásticas na vida das pessoas, é ignorada. Utilizar um currículo ultrapassado é uma atitude vulgar. O professor deve ser atualizado e buscar mecanismos que defenda o aluno e sua saúde. A missão do profissional e educador não é uma tarefa fácil. Exige amor e dedicação para alcançar resultados. Somente um professor estrategista conseguirá êxito em sua missão de educar.

 Diante da complexidade profissional do docente, uma pergunta faz sentido, para trazer luzes e fundamentação sólida à teoria e à sua prática: Como a postura investigadora adotada pela profissão, objetiva subsidiar as propostas para o enfrentamento das manifestações da questão educacional, corroborando para o fortalecimento de sua competência, na iniciativa pública, privada e no terceiro setor? Basta apenas um olhar para a história da humanidade para perceber que havia os professores leigos, embasados pelas filosofias da tradição, até pouco tempo. Lançar outro olhar mais longe se vê o avanço da humanidade no setor do conhecimento. Outra forma de olhar as vicissitudes do tempo é a busca do conhecimento virtual.

 Essas diversas formas de ver os contextos sociais são importantes, mas é muito mais importante analisar a necessidade do profissional conhecer os diversos cenários que fizeram parte da nossa história. Um cenário ainda em grande avanço é o da educação virtual. O responsável por esta área do conhecimento não pode ser ingênuo, nem pessimista, mas lançar sua postura investigativa de forma ousada. Não se pode admitir que uma pessoa com diploma no nível superior use de atos negligentes no uso de sua profissão. É preciso agir conforme sua consciência. É fundamental agir de acordo com os princípios éticos de sua profissão e estar preparado para as mudanças integradas líquidas e enfrentá-las, com sabedoria.

 Destarte, utilizar os clichês do passado, tais como “charlatões, leigos, educação tradicional” não vai melhorar os devaneios da atual postura do educacional físico. O professor do futuro precisa ser flexível, polivalente e acima de tudo um esperto em ergonomia, técnicas, métodos, tecnologia e mídias. Nem tanto em prática, mas em análise fundamentada. Valorizar a profissão do professor de educação física é ter garantia de sucesso na educação como um todo.

**REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Juscely Ferreira (2017). Disponível em:< http://ergonomianasescolas.blogspot.com.br/2011/01/ergonomia-na-sala-de-aula.html>. Acesso em 08.03.2018.

MAGALHÃES, Altina Costa. **A FUNÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: uma reflexão.** Disponível em:<<https://www.webartigos.com/artigos/a-funcao-dos-recursos-didaticos-na-pratica-pedagogica-uma-reflexao/83729#ixzz51BzV7SOm>>. Acesso em 13.12.2017.

MARQUES, A.; TAVARES, E.; SOUZA, J.; MAGALHÃES, J. A.; LÉLLIS, J. **A Ergonomia como Fator Determinante no Bom Andamento da Produção: um Estudo de Caso. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**. Ano 4 – Edição 1. São Paulo: Setembro-novembro de 2010.

PRUDÊNCIO, Edenilson José.Disponível em:< <https://www.crefsc.org.br/a-importancia-do-professor-de-educacao-fisica-nas-escolas/>>. Acesso em 07.03.2018.

Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em 07.03.2018.